

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde Class.: Energia UHE/Sudeste

Data: 02/06/94 Pg.: 07

A morte do rio Ribeira de Iguape

JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

Na madrugada do dia 27 de maio o Conselho Estadual do Meio Ambiente — Consema — aprovou, em uma de suas mais tumultuadas reuniões, licença prévia para a construção da Hidrelétrica de Tijuco Alto, pelo grupo Votorantim. Essa represa, caso viesse a ser construída, se localizaria no Município de Ribeira e inundaria áreas dos Estados do Paraná e de São Paulo.

A primeira vista parece ser um projeto de interesse regional, pois sendo o Vale do Ribeira a região mais deprimida economicamente do nosso Estado, poderia se beneficiar com a produção de energia elétrica. Na verdade não é nada disso. A energia que seria gerada pelas águas do Ribeira iria para uma fábrica de alumínio no Município de Maringá, situado a mais de 300 quilômetros de distância. Essa matéria-prima transformada geraria então, entre outras coisas, latinhas de cerveja e de refrigerante para poluir mais a nossa sofrida realidade. Note-se também que a energia necessária ao Vale do Ribeira como a de toda a região Sul e Sudeste vem hoje de um sistema interligado do qual a maior produtora é Itaipu. Portanto, a situação de penúria do Vale deve-se a outras circunstâncias, sendo a maior a falta de uma política de desenvolvimento sustentado, realista e eficiente.

Última área a abrigar remanescentes significativos da Mata Atlântica, a floresta tropical mais ameaçada de extinção no mundo, declarada patrimônio nacional em nossa Constituição

e cujos remanescentes principais foram reconhecidos pela Unesco como a primeira Reserva da Biosfera brasileira, o Vale do Ribeira é objeto de preocupações ecológicas especiais a nível estadual, nacional e internacional. Muitos, tentando fazer valer interesses pessoais imediatistas, dizem que a proteção ambiental é a razão do atraso do Vale. Não interessa a esses en-

rio internacional, a fundo perdido e até hoje não utilizados apropriadamente pelo Brasil, é o da proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentado. O que falta ao Vale não é uma barragem, mas sim propostas consistentes e ação política. Recentemente foi divulgada a nova distribuição do ICM verde que já está beneficiando municípios do Vale do Ribeira. O turis-

irresponsabilidade maior a ausência em um momento desses. Afinal, trata-se de um rio federal. Pretende-se inundar várias cavernas. Protegê-las é uma atribuição do Ibama. Fala-se em submergir 2 mil hectares de Mata Atlântica. O decreto federal 750/93 a protege especificamente. O que diz o Governo central sobre estas e outras muitas questões? Vimos portanto de público solicitar que o Relatório de Impacto Ambiental de Tijuco Alto não só seja objeto de uma audiência pública na cidade de São Paulo como também, como é de lei, examinado pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Esta não é a primeira vez que o Consema toma uma decisão errada. Em 1983, foi autorizado pelo Egrégio Conselho o rebaixamento da barragem do Vale Grande, em Iguape, situada coincidentemente na foz do mesmo rio Ribeira. O assunto, como hoje, gerou polêmica e foi ajuizado nacional. Nesse caso a autorização foi reiterada na instância federal. Só a sociedade devidamente mobilizada, com grande apoio dos meios de comunicação, foi capaz de salvar a barragem que continua hoje lá, devidamente reforçada, garantindo a produção pesqueira e a proteína necessária ao crescimento das crianças caiaçaras.

O VALE DO RIBEIRA É OBJETO DE PREOCUPAÇÕES ECOLÓGICAS ESPECIAIS A NÍVEL ESTADUAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.

xergar que é exatamente o contrário.

A questão do ambiente tal como é colocada hoje está indelevelmente vinculada ao desenvolvimento sustentado. Proteger o meio ambiente não é relegar uma área, uma nação, ao subdesenvolvimento, mas ao contrário, atingir os níveis mais elevados de progresso para esta e as futuras gerações. Onde não há alimentos, saúde, educação existe um desequilíbrio que é preciso sanar. Isto é o que ficou assentado e firmado como o resultado principal da Conferência Rio-92. Destruir o ambiente do Vale do Ribeira significa matar a galinha-dos-ovos-de-ouro, pois aí está o principal argumento para a sua rendição.

Senão vejamos: o único setor onde ainda existem recursos abundantes disponíveis no cená-

mo ecológico em crescimento em todos os países aumenta espontaneamente no Vale. Note-se que a atividade turística é hoje a maior produtora de riquezas no mundo. Se não for por este caminho poucas esperanças temos para a sofrida população dessa área agora e no futuro.

Voltemos ao Consema. Não há espaço aqui para enumerar hoje as incontáveis ameaças ambientais que representa a construção dessa hidrelétrica. Nem falar do desastre ainda maior que significaria as outras barragens do Ribeira estudadas pela Cesp. A autorização dada pelo Conselho foi condicionada, segundo o que foi noticiado, a uma série de verificações. Além disso, queremos levantar outros pontos. Onde estava o órgão Ambiental do Governo Federal durante a reunião? Parece de uma

O AUTOR

José Pedro de O. Costa
é presidente do
Conselho Nacional da
Reserva da Biosfera da
Mata Atlântica

